



DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.34542>

As Políticas Educacionais e a BNCC nos tempos sombrios da COVID-19 ¹

Educational Policies and BNCC in the dark times of COVID-19

Fabiana Helena da Silva (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ), **Lucas Yuri da Silva Rodrigues** (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEE/MG)

RESUMO: O presente texto tem como função de trazer as idéias que compactuamos do pesquisador Macedo (2020) em sua palestra na I Jornada Integrada de Pesquisa e Extensão do Campus I da Universidade do Estado da Bahia, que nos ajuda a compreender de fato qual o papel das Políticas Educacionais e da BNCC nesse tempo de pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Políticas Educacionais; BNCC; COVID-19.

ABSTRACT: The purpose of this text is to bring the ideas we have shared with the researcher Macedo (2020) in his lecture at the I Integrated Research and Extension Day of Campus I of the University of the State of Bahia, which helps us to understand in fact what is the role of Educational Policies and BNCC in this COVID-19 pandemic time.

Keywords: Educational Policies; BNCC; COVID-19.

¹ Este artigo é parte da palestra concedida pelo Professor Yuri Miguel Macedo, na I Jornada Integrada de Pesquisa e Extensão do Campus I, da Universidade Federal da Bahia. A palestra está disponível no canal [UNEAD](https://www.youtube.com/channel/UNEAD) (https://www.youtube.com/watch?v=qNxL_6zMRtA&t=545s&ab_channel=UNEAD) e foi transcrita por Fabiana Helena da Silva (UFRRJ).

Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O vírus que desencadeou a atual pandemia foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. O vírus atual faz com que os portadores deles tenham a doença chamada COVID-19. Os coronavírus humanos foram destacados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência da estrutura de seu envelope viral que se assemelha a uma coroa. (Macedo et.al. 2020, p. 01)

A presente transcrição se dá a partir da exposição do Prof. Yuri Miguel Macedo na I Jornada Integrada de Pesquisa e Extensão do Campus I da Universidade do Estado da Bahia. O professor é pesquisador do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros da Universidade Federal do Espírito Santo, professor na Pós-Graduação Latu Sensu e Formação de Professores Letras e Libras da Universidade do Estado da Bahia, e, atualmente discente do Programa de Pós Graduação em Ensino e Relações Ético Raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia.

Assim nos deleitemos sobre a exposição que nos ajuda a compreender com a palestra “Políticas Educacionais, BNCC e a COVID-19” disponível no Youtube, que foi assim proferida:

E para começar essa mesa, esse momento de partilha e aprendizagem eu vou trazer, explicar aqui hoje sobre um ponto que a gente precisa refletir e principalmente questionar (tensionar) em um momento tão complicado que é a pandemia da COVID-19 no Brasil e no mundo. E para isso eu vou trazer aqui, vou apresentar sobre o que eu penso e a

minha temática vai ser sobre as Políticas Educacionais a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a COVID-19.

Neste primeiro slide trago um tema para debate e reflexão e logo em seguida eu venho trazer alguns conceitos importantes. O que são as Políticas Educacionais? As Políticas Educacionais nada mais são do que políticas públicas, políticas públicas essas, que são um direito de todo cidadão e que é um dever do Estado.

E quando eu falo de Políticas Educacionais eu estou diretamente ligado e relacionado com as questões da educação. E aí eu trago a professora Dalila Oliveira e uma pesquisadora do GESTRADO da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que nos conceitua um segundo ponto: “As Políticas Educacionais sempre foram dirigidas à noção de justiça social, de promoção da igualdade entre os indivíduos, independentemente de sua condição econômica”.

Nesse caso, o que a gente se propõe enquanto educação e enquanto direito e enquanto garantia desse direito educacional que está previsto na Constituição de 1988 no Artigo 5, é uma educação que seja nos seguintes pilares: que preze pela gratuidade, pela qualidade e que seja público. E como essa educação deve ser garantida? qual a garantia desse direito? A garantia desse direito está basicamente nos pilares do ingresso desse estudante, na educação, na permanência desse estudante e na saída, na regressão desse estudante. Pensemos junto então em relação a isso. Como é que eu vou ter o ingresso deste estudante que tem uma escola a 100 km da casa dele? Com transporte escolar.

O transporte escolar é um dos instrumentos que vai garantir o ingresso e a permanência também

deste alunado, dentro do ambiente escolar. E como que eu tenho que lidar com as novas situações tendo em vista a pandemia? Exemplo: a pandemia da COVID-19 não está tendo as aulas de forma presenciais e sim por mediação tecnológica ou ensino remoto emergencial (ERE).

Como que hoje a gente poderia trabalhar a questão desta permanência deste aluno que não possui acesso à internet, que não tem tecnologias de informação dentro de sua casa? que não tem internet, não tem computador? Então a educação por si só é uma política pública que deve garantir o ingresso e a permanência. Será que o aluno deve ser penalizado porque ele não tem acesso à internet? Como vai funcionar? Então as políticas educacionais estão justamente para amenizar esses processos de desigualdades que existem no Brasil e principalmente tentar de forma social promover a igualdade.

O segundo tópico que eu venho tratar consta basicamente da gente falar da BNCC. A BNCC é um documento, a maioria sabe que já está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB de 1996, que vem direcionar a formação da educação infantil, a formação do ensino fundamental e a formação do ensino médio. E uma coisa que eu gostaria de pontuar que é super interessante é que a BNCC não é o currículo e sim uma ferramenta que busca a orientar a elaboração dos currículos municipais, estaduais, federais e distritais. Porque é através da BNCC que a gente vai começar a compreender o currículo específico da escola, considerando principalmente as particularidades metodológicas sociais, regionais de cada região.

No meu caso, eu acredito, eu Yuri, acredito que a BNCC também

deva estar para o combate do racismo, do machismo, da homofobia, da intolerância do sexismo dentre outras discriminações e preconceitos que hoje tem assolado a população, tanto brasileira quanto no mundo. A gente vê aí os números, tantos casos de feminicídios, de homofobia, de intolerância religiosa. Então eu acredito que a BNCC enquanto ferramenta, ela tem como instrumento orientar. Eu trago o conceito da política educacional enquanto direito e a BNCC enquanto instrumento de orientação, como ferramenta de orientação e agora eu vou apresentar em relação à COVID-19

A pandemia de COVID-19, como todos sabem, estamos em isolamento social devido a pandemia, que é causada pelo coronavírus, que é uma família de vírus que causa infecções respiratórias. O vírus desencadeou a pandemia foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, daqui há alguns dias a gente vai estar completando um ano que sabe da existência do SARS-COV. O vírus atual faz com que os portadores deles tenham a doença chamada COVID- 19. Os coronavírus humanos foram destacados pela primeira vez em 1937. No entanto foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência da estrutura de seu envelope viral que se assemelha a uma coroa, por isso tem este nome. É uma referência que eu trago em um de meus artigos publicados logo em março sobre a COVID-19.

Agora a partir dessas três idéias apresentadas, sobre as políticas educacionais, sobre a BNCC e sobre a COVID-19 eu trago algumas reflexões e indagações que elas não tem o intuito de responder as perguntas e sim deixar a gente indagado e reflexivo em relação a esta temática que eu lhes apresento.

A primeira delas é como eu posso pensar em uma escola com uma aglomeração de 25 a 40 estudantes em sala de aula, tendo em vista que eu já tenho 162 mil mortos pela COVID-19 no Brasil?

Outro questionamento, outra reflexão que a gente deve pensar neste momento é como pensar o acesso dos estudantes com deficiência e o mesmo precisando de AAE? atendimento especializado? Como a gente pode pensar isso?

Como pensar as relações raciais para o combate ao racismo sem estar presente essa discussão na BNCC? Outra reflexão que eu trago pra gente é assim, como que a gente pode discutir sobre a intolerância religiosa na disciplina de ensino religioso que está contemplado dentro da BNCC e às vezes a gente não faz esse movimento de fazer essas discussões dentro de sala de aula?

Como eu posso pensar uma formação continuada de professores pautados na diferença e na diversidade na escola? Por fim eu apresento o que é pra mim uma pergunta sem resposta, que eu não tenho respostas. Como eu posso pensar as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Quilombola, da Educação Indígena e entre outras modalidades e níveis que não sejam excludentes antes e depois da pandemia? Como que a gente pode pensar isso? E é esta provocação que eu quero deixar para esta temática, sobre as Políticas Educacionais, sobre a BNCC e a COVID-19, como que a gente pode pensar junto nisso?

Para Macedo (2020), não depende das ações individuais dos sujeitos, também de políticas governamentais que devem ater a esse processo de colapso da saúde pública no Brasil. Não obstante, pensar em políticas públicas, é também pensar na

noção de subgoverno que é basicamente os processos políticos que estão ali dispostos.

Foucault afirma claramente que o direito soberano de matar (*droit de glaive*) e os mecanismos de biopoder estão inscritos na forma em que funcionam todos os Estados modernos; de fato, eles podem ser vistos como elementos constitutivos do poder do Estado na modernidade. Segundo Foucault, o Estado nazista era o mais completo exemplo de um Estado exercendo o direito de matar. Esse Estado, ele afirma, tornou a gestão, proteção e cultivo de vida coextensivos ao direito soberano de matar (MBEMBE, 2018, p. 07).

Dito isso o Prof. Yuri Macedo, nos elucida quais caminhos devem ser percorridos com as indagações que cada professor faz em pensar do retorno às aulas presenciais, tendo em vista que hoje, dia 24 de fevereiro de 2021, temos 248.529 mortos pela Pandemia da COVID-19 e com mais de 10.257.875 pessoas infectadas pelo coronavírus que quase alcança 10% dos casos e mortes no mundo.

(In)concluimos na medida que a forma que o processo de vacinação é um projeto a ser pensado além de uma Política Nacional, mas como Política de Urgência e de Sobrevivência da sociedade brasileira. Nesse ensejo, é de importante relevância, pensar Políticas Educacionais atreladas a Políticas de Sobrevivência em tempos pandêmicos.

Referências

MACEDO, Y. M.. COVID-19 TEM COR? ANÁLISE DOS ÓBITOS NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 92-96, june 2020. ISSN 2675-1488.

MACEDO, Y. M.; ORNELLAS, J. L.; BOMFIM, H. F. “COVID - 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?”. **Revista Encantar**, vol. 2, 2020.

MACEDO, Y. M.. **Políticas Educacionais, BNCC e a COVID-19**. Unidade Acadêmica de Educação a Distância da Universidade do Estado da Bahia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qNxL_6zMRTA&t=545s&ab_channel=UNEADUNEB

MBEMBE, A. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N1 Edições, 2018.